

ESTRABYSMO (Brasil 1841) *

He esta huma enfermidade, com a qual o doente vê os objectos trocando os eixos visuaes de hum, ou de ambos os olhos. Esta torcedura, que por effeito de contracção fazem os musculos dos olhos para a parte superior, inferior, e lateraes, se observa em hum, ou em ambos os olhos, ou tambem se vê desigual, como torcendo hum olho para o ceo, e outro para a terra. Os effeitos do estrabysmo são não só a deformidade dos olhos, mas tambem huma maior fraqueza de vista, para discernir corpos distantes, e divididos, principalmente em principio de enfermidade. As especies do Estrabysmo são dez.

A primeira he a que apparece-nos recentemente nascidos. Todas as crianças recém-nascidas trocáo os olhos, mas pelo decurso do tempo observáo, e vêem os objectos mais distinctamente, olhando para elles directamente com ambos os olhos, a qual direcção em pouco tempo se faz n'elles natural; e durando esta enfermidade até á idade de seis annos, se pôde usar de oculos compostos da maneira seguinte: Duas laminas de latão pintado com hum pequeno orificio no meio, guarnecidos de hum bocado de pellica, e com quatro fitas para se atar na parte posterior da cabeça.

A segunda especie se diz Estrabysmo por causa de verem as crianças juntamente, ou ao mesmo tempo dous objectos; pois deitada a criança no berço, ficando-lhe de cada parte hum objecto que ella muito ame, como por exemplo: de huma parte ter hum espelho, ou luz de janella, e de outra a ama que a cria, para quem ella continuamente attende, facil he cahir no Estrabysmo. A cura d'esta especie que o olho sofre, se fará da maneira seguinte:

Tape-se o olho com ligadura por alguns mezes (Se o Estrabysmo for só em hum dos olhos;) por que se for em ambos, se tape por alguns dias o olho direito, e depois assim o esquerdo por outro igual tempo. Com este simplicissimo remedio, pouco a pouco se irá costumando a vêr os objectos directamente. Isto he conselho de alguns; porém os oculos concavos de que fallo, dão melhor satisfação a este curativo.

A terceira especie se diz Estrabysmo por tortura, ou contracção de hum dos musculos do globo. As crianças a quem nasce sobre o nariz alguma verruga, ou outra qualquer prominencia, se costumão a intortar a vista para observar essa tal excrecencia, motivo por que pela continuação de vêr a molestia sobre o nariz, paulatinamente cahem em Estrabysmo. Cura-se com banhos de vinho branco, com algumas gotas do seu espirito canforado, ou com o collirio seguinte:

«Agua rosada, e de tanxagen ãa onças duas, espirito de vinho canforado oitava huma, lavando com elle as palpebras.

A quarta especie se diz Estrabysmo por causa de Amblyopia, ou Myopia de hum olho.

Pelo que se o olho esquerdo não vê mais longe do que meio pé, e o direito mais longe de hum pé, então nós costumamos a vêr o objecto sómente como o olho direito, sem usar do olho mais fraco,

ou de vista mais curta. O mesmo se observa nos cegos de hum olho, pois o olho cego na verdade se aparta do são. Os que são cegos de ambos os olhos, são tambem vesgos de ambos.

A quinta especie se diz Estrabysmo, por espasmo de hum musculo do globo. N'este caso o globo fica immovel para a parte do musculo que cahio no espasmo. A cura d'esta enfermidade he fomentar as palpebras com licor anodino, tomar ás colheres infusão de Valeriana, e algum purgante drastico.

A sexta se diz Estrabysmo rheumatico, que procede por causa de rheumatismo de hum musculo do globo. Conhece-se pela existencia da dor rheumatica o mover-se o globo. Cura-se com cosimento de salça parrilha, xarope de cosineiro, e depois soro de leite.

A setima especie he por paralyzia de hum musculo do globo. N'esta enfermidade o musculo contrario ao que está paralytico se contrahe mais fortemente, e obriga o globo a ficar inclinado para a sua parte. Se porém ambos os musculos se acharem paralyticos, então o globo ficará immovel, e o seu movimento não se verá correspondente no olho são.

As causas d'esta enfermidade podem ser, contusão da cabeça, ou do mesmo olho, presagio de apoplexia, insultos epilepticos que algumas vezes fazem os musculos paralyticos, e ferida de nervo ocular. A cura pede remedios ante-paralyticos, como a arnica; remedios nervosos internos, e externos, fogo electrico.

A oitava especie he por immobilidade de hum globo; manifesta-se esta enfermidade, quando se vê, que o globo immovel não corresponde nos movimentos ao globo são. As causas que fazem o globo immovel são a connexão do dito globo com a sua orbita, por causa de se haver extinto o filtrado muco orbital, ou por motivo de tumor exotosico, que comprime o globo para esse lado. Tambem pôde ser causa o muito descanço dos musculos. A cura pede, que se tire a causa; se esta se não pôde vencer, incuravel será o Estrabysmo,

A nona especie se diz Estrabysmo indemico, ou proprio do paiz. Quasi todos os habitantes da Azia Equinocial quasi todos são Estrabões, e Nyctopapes, assim o confirmão os observadores do dito paiz. Os doentes d'esta molestia, de dia, tanto manifestão o branco do olho, que escondem a pupilla debaixo das palpebras, para que os raios do sol, que reflectem da arêa, lhes não offendão a vista.

A decima especie se diz Estrabysmo symptomatico como o que he symptoma do hydrocephalo interno, de epilepsia, tetano, e outras enfermidades nervosas,

VISTA OBLIQUA

He esta huma enfermidade, em a qual o doente não pôde vêr os objecos direita, mas sim obliquamente.

* Manual das Moléstias dos Olhos. J. A. de Azevedo Tipografia Austral, Rio de Janeiro, 1841. A guisa de editoriais, publicaremos nos próximos números, trechos de textos brasileiros de oftalmologia do século passado. São exemplos contundentes da relatividade dos nossos conhecimentos e da necessidade de apoio constante da medicina na metodologia científica.

As especies d'esta molestia são cinco:

Primeira he a que se diz vista obliqua, por causa de leucoma no meio da cornea. Quando o doente recebendo os raios dos objectos, estes não podem passar direitos por causa de leucoma que se acha no meio da cornea, então para os vêr he obrigado a buscar a direcção obliqua. Pede o curativo que se extinga e cure o leucoma, que he a causa d'esta segunda enfermidade, para o que veja em seu lugar maculas da cornea.

A segunda especie se dá por causa a situação obliqua da lente christalina. N'esta enfermidade quebrão os raios raios da luz obliquamente na lente christalina por causa da situação da mesma lente, e não cahem no meio da choroide, mas sim a hum lado, e por isso o doente vê obliquamente. As causas por que mudão as lentes de sua natural situação, são, ou podem ser a má conformação por natureza, ferida da capsula christalina, ou das sobrançellas, commoção ou pancada na cabeça, ou olho. O signal diagnostico d'esta enfermidade, he quando a figurinha, ou imagem representada no olho não apparece no meio do olho do doente se não obliquamente para hum lado. A cura d'esta molestia he impossivel: o doente ficará com seu encommodo ao ver os objectos, ainda que se extraia a lente.

A terceira especie se diz luz obliqua por situação lateral da pupilla. N'este caso devemos virar a cara e olhos obliquamente, para que os raios da luz possão entrar pela pupilla lateralmente. A cura he impossivel de conseguir-se.

A quarta especie se diz obliqua de insensibilidade do ponto visorio da choroide; quando a parte media da choroide não sente bem, fazendo os objectos escuros, ou totalmente imperceptiveis, então procurando receber os raios de luz em direcção obliqua, se distinguem e vêem os objectos externos. A cura d'esta enfermidade só pôde ser a palliativa, lembranda no capitulo da amaurosis; por que a radical he impossivel fazer-se.

A quinta especie se diz obliqua, por obliquidade da cornea. Esta enfermidade faz que os raios de luz seião dirigidos ao fóco obliquamente. Sobre este ponto ha diversos sentimentos, o que se poderá ver nos melhores auctores, que tratarão d'esta materia.

DIPLOPIA, OU VISTA DUPLICADA

He esta huma enfermidade, na qual o doente vê o mesmo objecto duas ou mais vezes ao mesmo tempo. A cura proxima d'esta molestia he a deslocação dos eixos da vista, ou dobrada, e multiplicada imagem representada na choroide de hum olho. As especies d'esta enfermidade são onze.

A primeira he a que se diz Diplopia por causa de Estrabismo. Se a imagem de hum objecto se representa ao mesmo tempo em o mesmo lugar em huma, e outra choroide, então se vê esse mesmo objecto huma só vez, ou singellamente, por que esse mesmo objecto move ambas as choroides igual, e conjuntamente; se porém por causa de Estrabismo, hum olho se move fóra do seu eixo natural, então a representação da imagem do objecto no olho são, se faz no meio da choroide, e no olho enfermo, se faz para hum lado da mesma choroide que lhe compete; e n'este caso, como se fazem as sensações em dois diferentes lugares, se excitão duas, e apparece hum objecto representado duas vezes. Quando porém os estrabões sentem, ou padecem debilidade em hum, ou outro olho, n'este caso só vêem com o olho são, pois o relaxado debil, pouco uso pôde ter; por que no olho são se apresenta a imagem do objecto clara, e distinctamente; e no olho torcido, ou debil se representa o objecto escuro, de sorte que os estrabões pela successão do tempo deixão de padecer a Diplopia. A cura

d'esta enfermidade he remover o Estrabismo. o que se vê no seu lugar.

A segunda especie se diz Diplopia por compressão do olho para hum lado. O mesmo se observa por causa de exostosis, ou outro algum tumor, que nasça dentro da orbita, o olho se comprime para hum lado, e se faz a sensação do objecto na choroide do olho são; e então o mesmo objecto produz duas imagens ao mesmo tempo. A cura d'esta enfermidade, he extinguir o tumor, que faz, ou he causa da compressão. Veja Exophthalmia em o seu proprio lugar.

A terceira especie se diz Diplopia por Anchyoblepharo. Se se furar huma carta de jogar em duas partes com hum pequeno alfinete, de tal modo que os buraquinhos não distem entre si mais que o diametro da pupilla, isto he, que não occupem maior espaço que elle; se a esta carta assim furada se applicar hum só olho, tendo o outro tapado, e puzer defronte a luz de huma vela em certa distancia, então se verá pelos dois buraquinhos da carta, que se representarão ao mesmo tempo. He cousa maravilhosa, experimentarem estes doentes a visão dos objectos, tres, e quatro vezes representados ao mesmo tempo. A cura d'esta enfermidade, he a divisão das palpebras. Veja-se no seu lugar proprio Anchyoblepharo.

A quarta especie se diz Diplopia por causa de lagrimas occurrentes. Se as pestanas se humedecem, n'ellas se formão tantas lentes quantos são os pingos de agua. A cura he enxugar as pestanas das lagrimas que as fazem humidas.

A quinta especie se diz Diplopia por causa de ser polyedra, ou de muitas faces a lente christalina. N'esta enfermidade se formão dois focos, que causão na choroide a representação de dois objectos, sendo alias hum só, como se manifesta pelos vidros oitavados. A cura he extrahir a lente christalina.

A sexta especie se diz Diplopia por pupilla em hum só olho; motivo por que na choroide se formão dois focos, que representão dois objectos, sendo só hum: esta enfermidade he incuravel. Dão-se tambem casos em os quaes com duas pupillas se não observa a enfermidade dita Diplopia.

A setima especie diz Diplopia por abertura de pupilla não natural. N'este caso, os raios da luz pintão as imagens dos objectos em diferentes lugares da choroide, razão por que padecem os doentes a enfermidade Diplopia. He mail incuravel.

A oitava especie se diz Diplopia por causa de mudança de lugar proprio da lente. Tambem n'este caso outro he o fóco no olho doente. A cura he extracção da lente; pois de outro modo tratado, brevemente cahe na enfermidade chamada Catarata.

Nona especie se diz Diplopia por Catarata parcial, observando-se a lente opaca sómente em huma parte d'ella, o fóco dividido por causa da opacidade intermedia. A cura he a extracção da lente christalina.

A decima especie se diz Diplopia por Myopia, ou vista curta. A causa d'esta enfermidade, geralmente fallando, pôde proceder da lente do Myope ser Polyedra.

A undecima especie se diz Diplopia nervosa, a qual apparece por particular enfermidade do nervo optico, por sympathia, ou mal pegado, ou tambem por causa de medo, saburra do estomago, recepção de veneno, pancada na cabeça, sobrançellas, ou nos mesmos olhos por causa de apoplexia, por enfermidades estericas. A cura he applicando externamente ao nervo frontal fomentação de licôr anodino, e internamente de pillulas purgativas, e depois uso de infusão de Valeriana com tintura de quina composta. Usar de fomentações de tintura de pipi, com parte igual de licor anodino mineral; fazendo esfregação desde as sobrançellas, até a os temporaes sobre o nervo frontal.